

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense

Class.: 35

Data: 12 de julho de 1992

Pg.: _____

Instituto produz até a Bíblia em língua indígena

Carmem Cruz

Cerca de 150 pessoas norte-americanas, canadenses e de outras nacionalidades — inclusive alguns brasileiros — vivem hoje espalhadas pelas aldeias em todo o País para conhecer e registrar a língua indígena e ao final produzirem cartilhas, dicionários, livros de lendas e vários outros documentos. Inclusive a Bíblia. Elas passam de 15 a 20 anos numa comunidade — com anuência da Funai — analisando os aspectos da cultura local e ensinando crianças e adultos a ler e escrever a própria língua, além da língua nacional, mais o inglês e o francês.

São voluntários da Sociedade Internacional de Linguística (antigo Summer Institute of Linguistics — SIL) que está no Brasil desde 1956. A sociedade tem sua sede mundial em Dallas, no Texas (EUA), recebe recursos de igrejas e outras instituições protestantes, também da Unesco, e, de acordo com o relações públicas no Brasil Steven Jacobson, a SIL é responsável por cerca de 90 por cento dos registros de línguas do Planeta. Presidida pelo inglês John

Bender-Samuel, a SIL já estudou cerca de mil e 200 das seis mil existentes no mundo.

No Brasil, estes voluntários concluíram dez projetos e atualmente trabalham em outros 35 pontos, tendo quase concluídos os estudos da cultura guajajara, no Maranhão, onde apenas o dicionário está por terminar. Publicaram 13 bíblias distintas, uma delas na língua dos nambiquara (Mato Grosso do Sul) em 1986: "Deus Ekawentup Kawen Ilsuat Ekawen". Segundo Steven Jacobson, das 250 línguas que existem no Brasil, cerca de 50 são consideradas línguas mortas, só faladas pelos velhos das tribos.

Recentemente, a Sociedade Internacional de Linguística foi procurada pelos líderes de um grupo indígena para registrar a língua antes que ela desaparecesse. Entretanto, a sociedade constatou, desapontada, não haver uma só pessoa do grupo que falasse ainda a língua original. Eram os pataxó há-hã-hãe que pelas interferências da cultura nacional perderam suas raízes. "Neste caso não há como fazer o registro ou produzir documentos", acentuou Jacobson.

Base da obra é a religião

Embara seus projetos sejam na maioria financiados por grupos protestantes, a Sociedade internacional de linguística às vezes recebe indiretamente auxílio dos governos. No Brasil, um exemplo disso é o projeto de educação bilingue para as comunidades caiová, no Mato Grosso do Sul. Neste trabalho como em vários outros a SIL atua em conjunto com a Funai, o Cimi e muitas outras instituições. Conforme ressaltou o relações públicas da sociedade no Brasil, durante os trabalhos as divergências — se existirem — referem-se muito mais à metodologia e execução dos projetos que à ideologia.

A religião, porém, é a base do trabalho dos voluntários da SIL em qualquer parte do mundo e a produção de uma bíblia na língua dos indígenas aparece como maior motivação. Para Jacobson, num país católico como é o Brasil, os índios têm que ler o livro que é a base da cultura nacional e assim entender esta cultura. Os convênios com a Funai — e que agora estão sendo firmados a partir do novo estatuto do índio — são claros e proibem qualquer pregação ou imposição da religião dos voluntários às comunidades indíge-

nas. "Nós damos a oportunidade de saberem quem é Jesus Cristo e o que é a Bíblia, apenas isso, eles é que irão decidir se Deus é bom ou se é mau", justificou.

Quanto à introdução destes elementos fundamentais das religiões conflitantes com os valores culturais e religiosos dos grupos indígenas, Jacobson disse que qualquer presença em área indígena é uma ameaça. "A questão é quem vai para a área, pessoas que querem ajudar ou que querem destruir esta cultura. Nós da SIL lutamos exatamente para eternizar estes povos", afirmou, reconhecendo, entretanto, que o trabalho dos voluntários pode — como qualquer outra presença — provocar mudanças nos hábitos e costumes dos aldeados.

Sem fins lucrativos, a SIL não vende as suas produções. Distribui nas próprias áreas em pesquisas, às diversas unidades da Funai, do Cimi e de outras instituições interessadas, além de universidades e museus. Aos interessados ela mantém um catálogo de publicações com mais de 200 títulos em línguas originais dos indígenas, em inglês ou português. Entre eles, textos escritos pelos próprios índios contando suas lendas e suas histórias. Em Brasília, a SIL fica no Setor de Áreas Isoladas Norte, Lote D, Bloco 3, CEP 70770, Brasília DF, em frente à 2ª Delegacia Policial.